

A TRADUÇÃO COMO ABERTURA AO MUNDO

Helena Guimarães (ISCAP)

Considerando:

- Que a cultura é fruto da interacção com o *Outro* e que é através dela que descobrimos a nossa própria identidade;
- Que o tradutor é um mediador cultural por excelência (a ‘interpretação’ existe desde os tempos mais recônditos e há ‘traduções escritas’, datando de há mais de três mil anos);
- Que o papel do tradutor/mediador cultural foi reforçado com a criação da UE, espaço plurilingue e multicultural, onde, para a resolução de problemas sociais e de cooperação económica, se torna premente um conhecimento cada vez mais profundo das diferentes realidades linguísticas, culturais e socio-económicas;

Para se ser um bom tradutor/mediador cultural:

- É necessário o domínio de uma língua central e um bom conhecimento de, pelo menos, uma língua dita ‘periférica’;
- É crucial ter um forte sentido de responsabilidade perante a nossa própria língua, pois só, assim, seremos capazes de manter e fixar a nossa identidade, idealizando novas formas e meios de a mantermos, combatendo qualquer tipo de neocolonialismo linguístico-cultural;
- É preciso ser capaz de actuar numa cada vez maior variedade de situações, colaborando mesmo na busca de soluções – para muitas instituições oficiais e ONGs, o tradutor/intérprete é visto como um mediador cultural indispensável.

Assim, o futuro tradutor deverá ser incentivado:

- A ler e escutar, com atenção redobrada, textos relativos às suas áreas de especialização, alargando as suas “ilhas de competência”;
- A não confiar cegamente nos dicionários tradicionais, nas ferramentas de tradução automática *online*, nem mesmo nas memórias de tradução produzidas pelos próprios;
- A procurar estágios, remunerados, ou não, em instituições públicas ou privadas;
- A tirar o maior proveito de todos os programas de intercâmbio europeus;
- A conhecer e a discutir toda a legislação que rege o seu trabalho, nomeadamente,
 - A Norma Europeia para o Tradutor – EN 15038;
 - O Código do Trabalho;
 - A Caracterização Profissional do Tradutor (Guia de Caracterização Profissional do MSST);
 - Outras normas e procedimentos quanto à qualidade da tradução (Consultar www.instituto-camoes.pt/CVC/tradumatica.html).
- A aprender a partilhar conhecimento e trabalho.
- A desenvolver uma atitude permanentemente activa e, sobretudo,
- A nunca se esquecer que a Tradução abre

JANELAS PARA O MUNDO